

Mafalda Veiga, Lenda de uma Cigana

A lenda de uma cigana
Adormecida ao relento
Que perdeu a caravana
Por seguir o pensamento

Tem dias que anda pairando
Nos rumos do mundo
Tem dias que anda rolando
Nas presas do tempo

Diz a lenda que a cigana
Pelo caminho onde viera
O xaile tinha perdido
E um vagabundo o trouxera

Sacudindo o pô e as mgoas
Como se a cor acordasse
Num abrao danou com ela
Antes que o vento a roubasse

Sô o vento nos roda a saia
Sô o vento nos faz danar
Nos confunde os passos na areia
Muda o rumo s guas do mar

No silncio mal se ouviam
Danar descalos na areia
Numa noite quase fria
Estava a lua quase cheia

E pra rasgarem o escuro
Ou fugir solido
Ataram corpos cansados
Na sombra vaga do cho

Quando o sol entorna o dia
Ficara o xaile esquecido
E os passos da cigana
J o vento tinha escondido

Ficou sô o vagabundo
Resgatando uma iluso
Com a alma amordaada
Na palma da mo

Sô o vento nos roda a saia
Sô o vento nos faz danar
Nos confunde os passos na areia
Muda o rumo s guas do mar.